

PARTE 6
QUANDO A FILOSOFIA DO PRAGMATISMO ENTRA NO SEIO DA FAMÍLIA E DESTRÓI TUDO

O Pragmatismo Existencial no Berço da Aliança

ESAÚ + JACÓ + SEUS PAIS

(Exemplos Bíblicos de Pragmatismo e Suas Consequências)

IVB, Igreja Voz Bíblica, Pr. J. Laerton, 15.11.26

Vimos anteriormente, na parte 5, como o pragmatismo filosófico secular de Charles Sanders Peirce, William James e John Dewey, os quais substituíram a verdade objetiva revelada por Deus pelo utilitarismo operacional ("o que funciona é verdadeiro"), invadiu a eclesiologia moderna sob a insígnia da **Vida Acabiana** (o pragmatismo mortal que mede a verdade pela utilidade e pelo sucesso numérico).

Todavia, nessa parte 6, adentramos o terreno dramático das Escrituras Sagradas para demonstrar que o pragmatismo não é uma invenção da modernidade ocidental do século XIX. O pragmatismo é tão antigo quanto a queda humana e encontra solo fértil no coração decaído do homem. Ele é retratado de forma dramática, até mesmo dentro das tendas de todos os patriarcas. Desde Abraão e Sara usando sua astúcia para resolver seus problemas, sem levar em conta as promessas de Deus a todos os que vieram depois. Aqui, veremos como o pragmatismo estragou uma família inteira, a de Isaque e Rebeca.

A história de Isaque, Rebeca, Esaú e Jacó é o retrato nítido de uma família que começou sob a sublime dependência da graça e da promessa divina. Iniciaram sua jornada conjugal, conforme o texto sagrado nos apresenta, uma família com modelo de piedade regado a oração e espera confiante no Senhor (Gênesis 25:21).

MAS, a dinâmica familiar piedosa foi corrompida por escolhas pragmáticas. Por isso, foi gradualmente resvalando para o **cálculo utilitarista**, para a **manipulação técnica** e para o **subjetivismo moral**. Quando os pais passam a gerir o lar e a vocação divina segundo o critério

do *"o que funciona para alcançar o meu objetivo preferido"*, os filhos aprendem a desprezar o sagrado, a mercantilizar o direito espiritual e a traficar o favor divino. O pragmatismo parental, a leviandade de Esaú e a astúcia manipuladora de Jacó e Rebeca transformaram a tenda patriarcal num campo de batalha de conveniências carnais.

Vamos ver **como nosso ego carnal, com a ajuda dos demônios se mete em transações pragmáticas que findam por desfazer a harmonia familiar**. Veremos Gênesis 25 e Gênesis 27, utilizando o instrumental exegético dos maiores comentaristas bíblicos clássicos e reformados

I. O Declínio da Família Patriarcal. Isaque e Rebeca

A Gestão Pragmática da vida pessoal, do Lar, da Igreja e da Nação, Findam, Sempre em Tragédia Anunciada.

na IGREJA e nas FAMÍLIA cristãs atuais

Tudo começa invariavelmente com o abandono do princípio teocêntrico ou bíblico, em favor de preferências antropocêntricas e "convenientes".

1. O Casamento Piedoso versus a Parcialidade Carnal

O Início na Dependência Divina: Isaque e Rebeca começaram sua jornada de fé de maneira exemplar. Diante da esterilidade de Rebeca, Isaque *"implorou ao Senhor por sua esposa"*, e o Senhor respondeu à sua oração (Gênesis 25:21). Houve dependência soberana de Deus.

A Ruptura pelo Favoritismo Utilitarista: Com o nascimento dos gêmeos e a revelação divina de que *"o mais velho servirá ao mais jovem"* (Gênesis 25:23), o casal deveria ter aguardado em fé soberana a execução dos planos de Deus. Em vez disso, instalaram a semente do pragmatismo doméstico:

Isaque amava a Esaú *"porque comia de sua caça"* (Gênesis 25:28). O critério de Isaque era puramente sensorial, gustativo e utilitário (*o proveito imediato que o filho trazia ao seu apetite*). Como aponta Fausset, a parcialidade carnal de Isaque o cegou espiritualmente a ponto de tentar anular a palavra revelada por Deus.

Rebeca amava a Jacó porque ele era o homem pacífico das tendas e, sobretudo, porque manipulou os acontecimentos para garantir sua própria preferência e segurança psicológica, incorrendo em graves desvios éticos.

A Aplicação Apologética (David F. Wells & R. C. Sproul):

Quando os líderes e os pais substituem a pergunta *"O que Deus ordenou e revelou?"* pela pergunta utilitária *"O que me traz satisfação imediata e resultados práticos?"*, a estrutura moral desmorona. Isaque negociou princípios eternos em troca de um prato de carne de veado; a igreja moderna negocia a sã doutrina em troca de aplausos e crescimento numérico gerado por estratégias de mercado.

II. Esaú, O Modelo da Filosofia Pragmática Edonista

O Protótipo Bíblico do Pragmatista Secular e Profano

(Gênesis 25:29-34)

O episódio em que Esaú vende seu direito de primogenitura por um prato de lentilhas vermelhas é o clássico retrato bíblico do homem puramente natural, cujos valores são ditados pelo pragmatismo do estômago.

"[29] E Jacó cozera um guisado; e veio Esaú do campo, e estava ele cansado;

[30] E disse Esaú a Jacó: Deixa-me, peço-te, comer desse guisado vermelho, porque estou cansado. Por isso se chamou Edom.[31] Então disse Jacó: Vende-me hoje a tua primogenitura. [32] E disse Esaú: Eis que estou a ponto de morrer; para que me servirá a primogenitura? [33] Então disse Jacó: Jura-me hoje. E jurou-lhe e vendeu a sua primogenitura a Jacó. [34] E Jacó deu pão a Esaú e o guisado de lentilhas; e ele comeu, e bebeu, e levantou-se, e saiu. Assim desprezou Esaú a sua primogenitura."

1. Análise Exegética e Teológica Pragmatismo de Esaú

O Desprezo Profano (*Bébēlos*): O autor aos Hebreus (Hb 12:16-17) classifica Esaú como um homem **profano** (*bébēlos,* aquele que cruza o umbral do sagrado para o secular, que não faz distinção entre o sagrado e o comum). Para Esaú, os privilégios espirituais da aliança abraâmica (o sacerdócio da família, a promessa do Messias, a herança espiritual) tinham valor zero porque não trazem saciedade imediata ao corpo físico.

A Lógica Pragmática de Esaú (*"Eis que estou a ponto de morrer; e para que me servirá a primogenitura?"*): Esta frase é a confissão de fé do pragmatismo puro. É o equivalente antigo da máxima de William James: *"Verdade é o que funciona agora para saciar a minha urgência"*. Como destaca John Kitto e Robert Hawker, Esaú não estava literalmente morrendo de fome na tenda farta de seu pai Isaque; ele estava sofrendo o colapso de sua autodisciplina diante de um estímulo visual e gustativo imediato (*"Alimenta-me com esse vermelho, esse vermelho!"*). Ele sacrificou a eternidade perpétua no altar da conveniência de cinco minutos.

2. A Refutação do Pragmatismo Edonista de Esaú

(O. Guinness e Francis Schaeffer)

O Erro Epistemológico do Pragmatista: Esaú avaliou o intangível (o direito de nascimento espiritual) com base exclusivamente no tangível (o ensopado de lentilhas).

A Ilusão da Utilidade Imediata: Francis Schaeffer argumenta que o homem moderno, assim como Esaú, vive no "piso inferior" do desespero existencial, onde o único critério de valor é a sensação momentânea. O pragmatismo desumaniza o homem, reduzindo-o ao nível de seus instintos biológicos mais baixos.

III. O Pragmatismo de Jacó e Rebeca : A Conspiração do Pragmatismo Religioso para Roubar a Bênção (Gênesis 27)

Se Esaú representa o pragmatismo da carne e do estômago, Jacó e Rebeca representam um perigo ainda mais sutil e insidioso: **o pragmatismo religioso**, que tenta cumprir os decretos e propósitos de Deus através de meios pecaminosos, fraudulentos e manipuladores.

"Ora, Isaque estava velho, e os seus olhos estavam turvos, de maneira que não podia ver... Disse mais Rebeca a Jacó, seu filho: Ouve a minha voz... Toma pois agora os teus instrumentos... e traze-os a teu pai, para que coma, e para que te abençoe antes da sua morte."
Gênesis 27:1, 9-10

1. Análise Exegética e Teológica do ENGANO do Pragmatismo
A Falta de Fé na Soberania Divina

Deus já havia decretado soberanamente que *"o mais velho servirá ao mais jovem"* (Gênesis 25:23). Rebeca e Jacó conheciam a profecia divina. No entanto, dominados pela incredulidade pragmática, pensaram: *"Se nós não agirmos com astúcia humana e mentira agora, o plano de Deus vai falhar!"*

A Engenharia Comportamental
(*O Pragmatismo Eclesiástico Encenado*):

O teatro e encenação hipócrita dos pragmáticos
Mestres em criar narrativas mentirosas
para substituir a verdade.

O texto detalha a encenação: vestir as roupas de Esaú (que traziam o cheiro do campo e

as vestes sacerdotais primordiais), cobrir as mãos e o pescoço com peles de cabritos para imitar os pelos de Esaú, e proferir mentiras diretas na cara do pai cego (*"Eu sou Esaú, teu primogênito"*, v. 19).

A Teologia da Retribuição Divina (O Princípio da Colheita)

O pragmatismo de Rebeca e Jacó trouxe frutos amargos imediatos:

Jacó teve que fugir para salvar a vida, exilando-se por mais de 20 anos na terra de Padã-Arã, longe da mãe que nunca mais tornou a ver.

A Refutação Teológica das "Ajudas Humanas" Não Bíblicas

(J. I. Packer & John MacArthur):

Packer nos lembra que a soberania de Deus não precisa de "ajudantes desonestos" nem de engenharia comportamental humana. Tentar promover o Reino de Deus através de truques pragmáticos, marketing manipulador ou pragmatismo ministerial é presumir que Deus é incapaz de cumprir Sua palavra sem a nossa corrupção ética. Os fins **nunca** justificam os meios no Reino de Deus.

IV. Quadro Comparativo: O Pragmatismo Familiar vs. A Fidelidade da Aliança

Eixo de Análise	O Pragmatismo Familiar nas Tendas (A Vida Acabiana Doméstica)	A Soberania e a Verdade Divina (A Vida Eliana e Fiel)
Critério de Decisão	A conveniência imediata, o apetite físico, o favoritismo e o ganho pessoal (*"O que funciona para mim agora?"*).	A obediência inegociável à Palavra revelada de Deus (*"O que o Senhor ordenou?"*).
Visão da Primogenitura / Verdade	Mercantilizada e tratada com leviandade; um bem descartável diante da fome ou de um objetivo terreno (Esaú, Jacó e Rebeca).	Tesouro sagrado e inalienável, fundado na revelação de um Deus santo e soberano.
Métodos Empregados	Mentira, dissimulação, camuflagem, manipulação psicológica e engenharia humana (Rebeca e Jacó).	Espera confiante, integridade ética, oração perseverante e submissão à soberania divina.
Fruto Existencial	Ruína relacional, ódio fratricida, exílio forçado, desconfiança mútua e amargura profunda.	Paz de consciência, avivamento espiritual, restauração genuína e o cumprimento infalível das promessas de Deus.

Jacó experimentou do seu próprio veneno ao ser severamente enganado por seu tio Labão por duas décadas (trabalhando 7 anos por Raquel e recebendo Lia, e tendo seu salário alterado "dez vezes").

O sofrimento gerado na família ecoou por gerações através de dissimulações, ciúmes profundos e a suposta morte de José.

V. Aconselhamento Para Famílias Pragmáticas Afundadas em Problemas

1. É Preciso Desmascarar o Pragmatismo no Lar e na Igreja

A aplicação pastoral desta narrativa patriarcal à luz do aconselhamento noutético (baseado estritamente nas Escrituras para confrontar e restaurar a mente) exige um

diagnóstico profundo de nossas motivações diárias:

2. É Preciso Renunciar ao "Deus do Estômago" (O Erro de Esaú):

Diagnóstico Noutético (bíblico)*:* Quantos cristãos hoje trocam sua comunhão com Deus, sua integridade moral e sua pureza doutrinária por um "prato de lentilhas" temporal (prazeres instantâneos, aceitação social, facilidades financeiras)?

Confrontação Bíblica: O apetite carnal nunca pode ditar a identidade do filho de Deus. O arrependimento tardio de Esaú com lágrimas amargas (Hb 12:17) demonstra que a dor da consequência não substitui a dor piedosa pelo pecado. Quem despreza o sagrado hoje, chorará por perdê-lo amanhã quando a porta da oportunidade fechar.

3. É Preciso que Haja Rendição da Manipulação Humana (O Erro de Rebeca e Jacó):

Diagnóstico Noutético (bíblico)*:* A ansiedade pragmática nos leva a acreditar que, se não mentirmos, manipularmos ou adotarmos "atalhos ministeriais/pessoais", os propósitos de Deus falharão. Isso revela uma incredulidade prática na soberania de Deus.

Confrontação Bíblica: Deus não abençoou a mentira de Jacó; Ele abençoou a Sua própria aliança, apesar dos pecados de Jacó, e tratou com severidade corretiva o seu caráter até quebrantá-lo na passagem de Peniel (Gênesis 32). O crente maduro substitui a astúcia carnal pela obediência paciente.

Conclusão da Parte 6:

O Fim do Pragmatismo e o Triunfo da Graça

A história de Esaú, Jacó e seus pais soca o coração de toda pretensão pragmática. Ela nos ensina que **o pragmatismo é uma ilusão destrutiva**.

Em **Esaú**, vemos o fim trágico do homem que vive para o agora, tornando-se escravo de seus instintos e profanando o que há de mais eterno.

Em **Isaque, Rebeca e Jacó**, vemos que mesmo os eleitos de Deus sofrem terrivelmente quando tentam gerir a vida espiritual através da astúcia humana e do utilitarismo ético.

A verdadeira restauração espiritual, tanto nas famílias quanto na Igreja de Cristo, só acontece quando abandonamos os atalhos do pragmatismo antropocêntrico, confessamos nossas manipulações e retornamos à **Vida Eliana**: uma vida fundamentada na autoridade absoluta da Palavra de Deus, que não busca o que "funciona" segundo os padrões corrompidos deste século, mas o que honra o Deus vivo e verdadeiro.

"Sempre seja Deus verdadeiro, e todo homem mentiroso." — **Romanos 3:4**

Somente a Deus, toda a Glória!
Sola Scriptura, Sola Gratia,
Sola Fide Solus Christus.



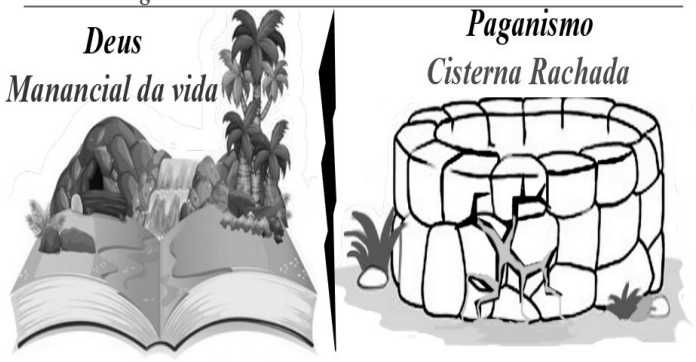
Referências Bibliográficas: Lange, Champlin, Peter Craigie, Marvin Tate, Leslie Allen, Derek Kidner, Michael Wilcock, Willem A. VanGemeren, Gerald Wilson, John Goldingay, Robert Hawker, Fausset, Keil & Delitzsch, entre outros.

IGREJA VOZ BIBLICA
4ª Feira: 19:30 – Culto de Oração;
Domingo: 9:00 EBD-Aula Bíblica;
10:00 Café; 10:30 Culto Dominical.
Pr. José Laerton. Site: igrejavozbiblica.com
Canal no Youtube. Digite: IGREJA VOZ BIBLICA
Rua Itacira, 280, Mondubim, Fortaleza-Ce,

APÊNDICE:
O ESSENCIAL DO CRISTIANISMO BÍBLICO
O RESTO, É PRAGMATISMO FATAL

Jeremias 2:11-13 – Contextualização pagã de Israel seduzido pelo paganismo

13 Porque o meu povo fez duas maldades: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm águas.





O QUE DEUS DÁ
NUNCA É BASTANTE
O PRAGMATISMO
SEMPRE QUEREMOS
ALGO MAIS ...

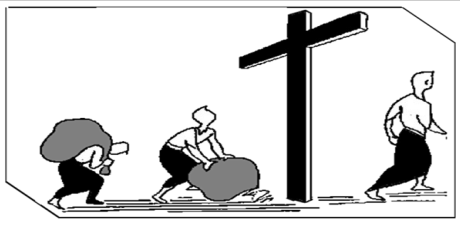
Gráfico: Pr J Laerton

SOMENTE DOIS CAMINHOS E PORTAS



Mt 7:13-14





A ESSÊNCIA DO EVANGELHO BÍBLICO
5 SOLAS E NADA MAIS



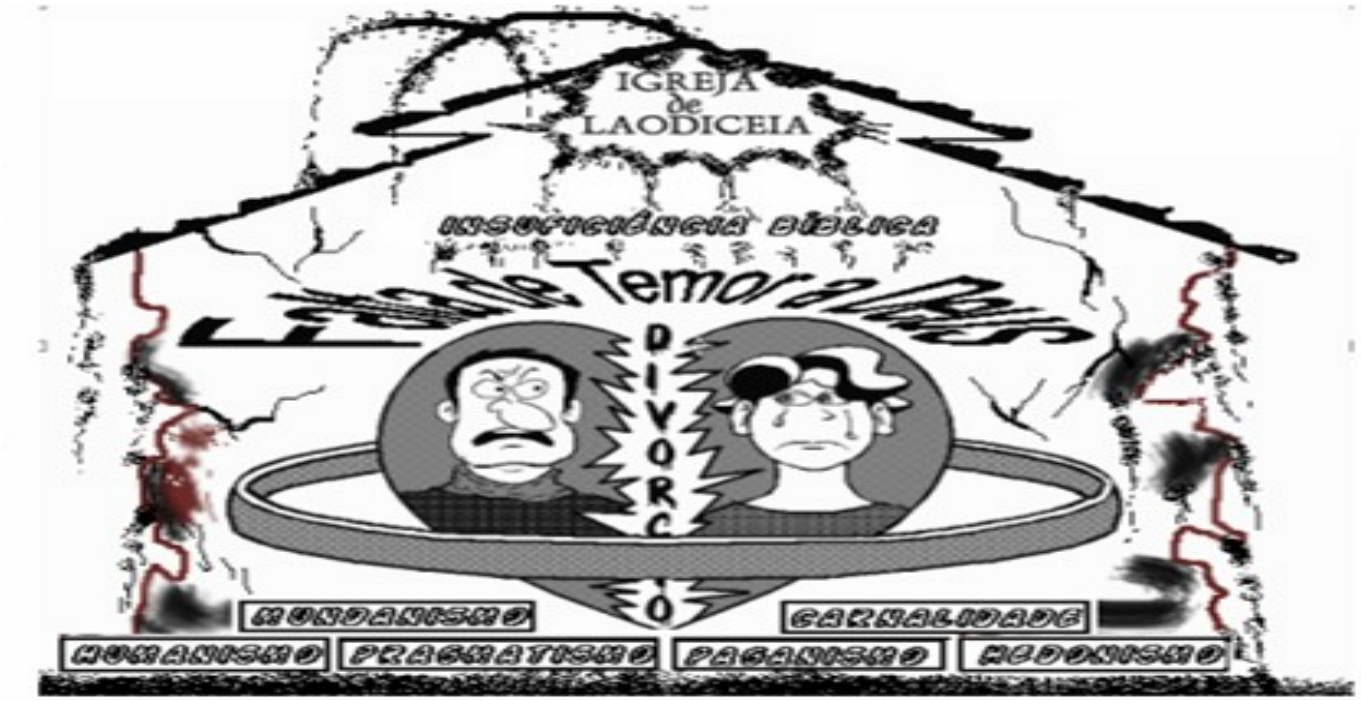
SALVAÇÃO

BOAS OBRAS NÃO SALVAM

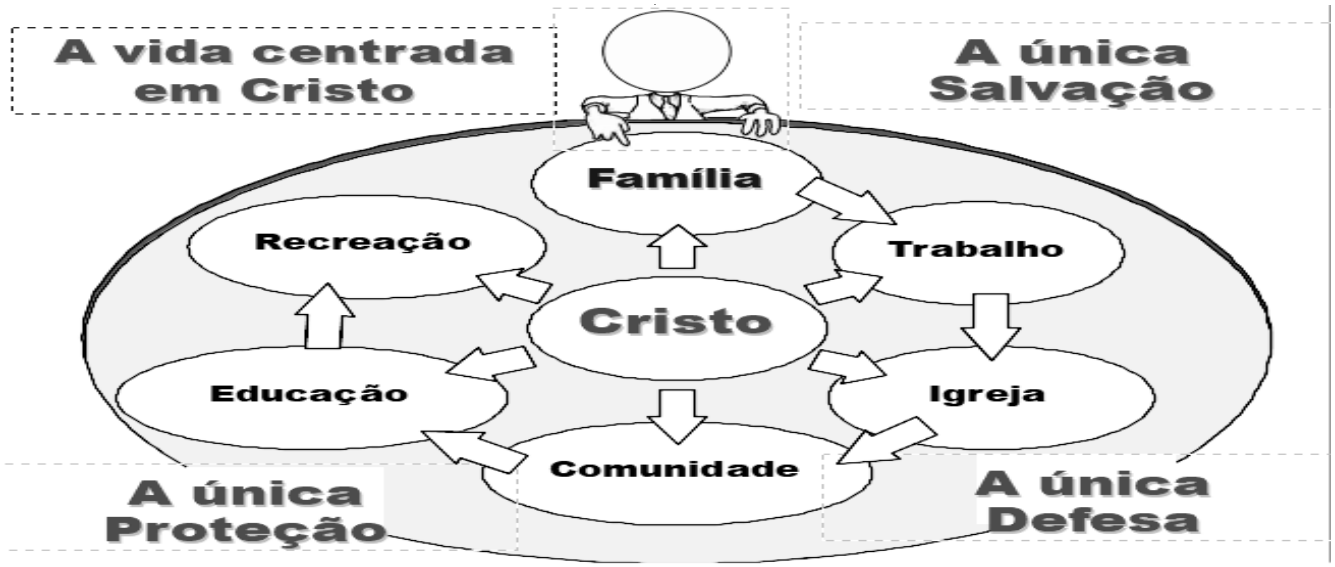
PRAGMATISMO

Feitiçaria Humanismo	Salvação	
	Ganha	Perda
• Meios de buscar poder e salvação condenados por Deus. • Centralizados no demônio ou no homem	• Só por graça: Ninguém pode pagar • Só por Cristo: Só Ele pode pagar • Fé e Arrepen. Há Regeneração	• Sem a graça: Não há salvação. • Sem Cristo: Só há perdição • Sem Fé+Arrep. A Perdição é Eterna
Gn 3:1-5; Dt. 18:9-14 1 Tm 4:1-3	Ef 2:1-9; At 3:19	Lc 13:3; Ap 21:5-8

Igreja Voz Bíblica – IVB J LAERTON 11-12-22






A vida centrada em Cristo
A única Salvação
Família
Trabalho
Igreja
Comunidade
Educação
Recreação
Cristo
A única Proteção
A única Defesa


ÚNICO MODO DE RESOLVER REALMENTE OS PROBLEMAS
CONFRONTAÇÃO BÍBLICA
1 IDENTIFIQUE O PROBLEMA.
2 ATITUDE APROPRIADA
3 AGIR BÍBLICO
4 AGIR COMO CRISTO.
Discipulado
Discipulado Bíblico
Disciplina Bíblica
1 O Que Deus Diz.
2 Esperança Bíblica.
3 Mudança Bíblica.
4 Prática Bíblica.
Disciplina
Grafico editado e adaptado por Pr. José Laerton, Seguindo esquema de Martin R. De Haan II - Livro: Resolvendo Nossas Diferenças - Editora Batista Regular.
Grafico: Pr. José Laerton - Seguindo esboço de John A. Brogger - Apostila: Auto-confrontação.


Guerra Espiritual em favor da FAMÍLIA
A ARMADURA DO CRENTE
EFÉSIOS 6:10-20
SALVAÇÃO
JUSTIÇA
FÉ
VERDADE
O ESPÍRITO
A PALAVRA DE DEUS
O EVANGELHO DA PAZ
Gráfico: Pr. J. Laérton
Igreja VOZ BÍBLICA
Ministério com famílias
Pr. José Laérton